

PRESENÇA DAS MULHERES EM UMA DELEGACIA DE POLÍCIA NO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA

Sara Elisa Comachio¹, Gabriela Ramos da Silva², Debora Maria Luchetta Pereira³, Daniel Rosa⁴, Renata Elaje Azevedo da Mota Carmona Chaves⁵

1. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos Novos, SC
2. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos Novos, SC
3. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos Novos, SC
4. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos Novos, SC
5. Docente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos Novos, SC

Autor correspondente: Sara Elisa Comachio, saraelisac55@gmail.com

Área: Ciências Sociais

Introdução: No Brasil, as mulheres representam apenas 13% do efetivo da Polícia Militar e 27% da Polícia Civil. Em Santa Catarina, essa porcentagem sobe para 34% na Polícia Civil, mas mulheres ocupam menos de 30% dos cargos de gestão. A legislação brasileira tem avançado, com a Constituição de 1988 reconhecendo a igualdade entre homens e mulheres e a Lei nº 14.611 de 2023 dispendo sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios. Apesar disso, as diferenças de gênero no mercado de trabalho, incluindo longas jornadas, salários inferiores e discriminação por maternidade, ainda são uma realidade no ambiente policial, muitas vezes moldado por uma cultura masculina. **Objetivo:** O estudo busca compreender os seguintes elementos. A presença feminina no ambiente policial. Os maiores obstáculos encontrados pelas mulheres no desempenho da profissão. As visões das mulheres sobre as oportunidades de evolução profissional dentro da instituição. **Método:** O artigo propõe uma metodologia quali-quantitativa para entender as percepções de mulheres policiais e estagiárias em uma delegacia civil no meio-oeste catarinense. Um questionário de cinco perguntas (três de múltipla escolha e duas abertas) foi aplicado a uma amostra de cinco participantes do sexo feminino: três policiais (escrivãs e agentes) e duas estagiárias. O objetivo era compreender a presença feminina, os obstáculos profissionais e as visões sobre oportunidades de evolução. **Resultados:** Os resultados revelaram percepções variadas: Sobre a conciliação da vida profissional e pessoal, 80% das participantes relataram nenhuma dificuldade (nível 1), enquanto 20% indicaram muita dificuldade (nível 4), mostrando casos significativos de sobrecarga. Em relação à igualdade de oportunidades de ascensão profissional, as respostas foram divididas: 40% concordaram ("sim"), 40% discordaram ("não") e 20% responderam "talvez". Isso demonstra que, embora algumas mulheres percebam progresso, outras ainda enfrentam barreiras estruturais, como a tendência de designar certas funções operacionais ao público masculino ("trabalho de campo"). Quanto ao treinamento e desenvolvimento profissional, 80% concordaram plenamente que as necessidades específicas das mulheres são atendidas, e 20% concordaram parcialmente. Contudo, essa avaliação positiva contrasta com o dado de que mulheres ocupam menos de 30% dos cargos de chefia em Santa Catarina, indicando que o acesso a postos superiores ainda é limitado. **Conclusão:** Em conclusão, a presença feminina na Polícia Civil do Meio-Oeste Catarinense continua a enfrentar barreiras estruturais e culturais, apesar de avanços notáveis. O estudo reforça a necessidade de fomentar debates e ações que visem à equidade de gênero, garantindo melhores condições de trabalho e valorizando a presença feminina no ambiente policial.

Palavras-chave: Polícia Civil ; Mulheres ; Igualdade de Gênero .